

Sayad volta ao Brasil com novos créditos para a área hospitalar

13 NOV 1986

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — O Ministro João Sayad retorna hoje ao Brasil, depois de quatro dias na França, com poucos resultados concretos de seus contatos com autoridades econômicas, banqueiros e empresários franceses.

De sua agenda de ontem, quando entrevistou-se com Michel Noir, do Ministério do Comércio Exterior e Jean Claude Trichet, do Ministério das Finanças, Sayad leva para o Brasil apenas a confirmação de créditos para a área hospitalar, que já estavam em negociação há alguns anos e a perspectiva de cofinanciamento para o setor elétrico, cujo valor global será de US\$ 700 milhões (cerca de Cz\$ 9,9 bilhões).

A renegociação da dívida externa pública do Brasil com o Clube de Paris foi um dos assuntos de sua conversa com Jean Claude Trichet, assessor do Ministro Edouard Balladur, da Pasta da Economia e Finanças da França. Segundo Sayad "fi cou estabelecido apenas que a questão do Clube é importante."

Sayd não quis dar maiores informações aos empresários franceses, sobre os reajustamentos do Plano Cruzado, limitando-se a dizer que "ainda não existem decisões definitivas". O Ministro brincou com a platéia dizendo que "a imprensa está publicando várias medidas, tal-

vez seja melhor perguntar para os jornalistas que reajustamentos serão feitos no Plano Cruzado". Reafirmou, porém, que "vão ser feitas correções, mas os detalhes ainda não foram decididos. O Governo tem duas metas prioritárias: diminuir o déficit público, problema que está vinculado ao da dívida externa e tomar medidas fiscais para incentivar a poupança".

Diante da preocupação, dos homens de negócios da França, com a transformação de parte da dívida externa brasileira em ações, repassadas pelos bancos credores à empresas que desejem investir ou ampliar seus investimentos no País, Sayad argumentou que a solução disto depende de algumas coisas. É interessante para os bancos repassar os créditos sob forma de ações mas é preciso que este processo seja interessante para a economia brasileira também.

O ministro acredita que uma das maneiras de tornar interessante este repasse é vincular a troca de créditos por ações à concessão de novos empréstimos no exterior, mas sublinhou que "trata-se de uma medida de alcance limitado".

A abertura de mais espaço para exportações francesas, reivindicada pelos empresários, recebeu a resposta imediata de Sayad. O Brasil tem todo o interesse em aumentar as importações mas isto só poderá acontecer quando o problema da dívida externa for resolvido.